



APAE
Pedro
Leopoldo - MG

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PEDRO
LEOPOLDO

PROJETO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO:

SALA DE RECURSO PSICOPEDAGÓGICA



EQUIPE DE TRABALHO

Maura Cecília Gonçalves Albano dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG- Graduação Psicologia. - CRP04/20986

Pós-graduada em Psicologia da Educação: ênfase em psicopedagogia pela PUC-MG.

Disciplinas isoladas no mestrado em Administração da UFMG e da FPL

Psicóloga dos Programas Com Seriação, Sem Seriação IV, Sala de Recurso e Inclusão da APAE de Pedro Leopoldo.

Juliana Bassoli Gatto

Pedagoga

Fonoaudióloga CREFONO 4477

Especialista pelo Conselho de Fonoaudiologia em Linguagem.

Aperfeiçoamento em Neurociência pelo CEFAC.

Fonoaudióloga dos Projetos de Inclusão Escolar da APAE de Pedro Leopoldo, orientando os serviços da Sala de Recursos e Itinerância

Professoras responsáveis:

Carla Virgínia Costa

Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia.

Especializada em Educação Inclusiva pela PUC-MG.

Professora da Sala de Recurso e do Acompanhamento Pedagógico Específico da APAE PL.

Lidia Cristina Barbosa

Graduada em Normal Superior e em Direito. Pós-graduada em Psicopedagogia.

Especializada em Educação Inclusiva pela PUC-MG.

Professora da Sala de Recursos da APAE de Pedro Leopoldo.

Sônia Regina Felix Silva

Graduada em Normal Superior pela Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. Pós-graduada em Educação Infantil e em Alfabetização. Especializada em Educação inclusiva pela PUC-MG.

Professora da Sala de Recurso e do Acompanhamento Pedagógico Específico da APAE PL.

TEMA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SUBTEMA: AÇÕES EDUCATIVAS FACILITADORAS DO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

PROJETO: SALA DE RECURSOS PSICOPEDAGÓGICA

Número de alunos usuários envolvidos: 98 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde.

Série ou ciclo: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

Faixa etária: Acima de 7 anos – Ensino Fundamental

Acima de 14 anos – Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos

Deficiência que apresentam: Deficiência Intelectual, deficiência múltipla, deficiência auditiva, paralisia cerebral e síndrome de down.

Tempo de desenvolvimento do projeto: Desde janeiro de 2005.

Parcerias estabelecidas: Escolas Regulares Estaduais e Municipais
Profissionais de outros programas da APAE/PL



INTRODUÇÃO

*“Mas, eu sei que onde se imagina o fim de caminho,
está plantado o marco de uma nova e
possível estaca zero.”*

De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica o Serviço de apoio especializado é realizado nas classes comuns mediante a atuação colaborativa de professor especializado em educação especial. A criação de salas de recursos está inserida no movimento de integração por apresentar uma das alternativas para a inserção de alunos com deficiência no ambiente escolar. Estas salas cumprem a função de oferecer suporte complementar ao trabalho desenvolvido na sala de aula e de instrumentalizar alunos com deficiência em relação à aprendizagem com ênfase em suas potencialidades. É, portanto, para esses alunos que novos modelos de atendimento especializado devem ser implantados no ensino fundamental da rede regular, promovendo a qualidade do ensino, evitando-se o aumento do já enorme contingente que compõem o fracasso escolar.

Tendo em vista a nossa realidade social e educacional o MEC, através da Resolução no 2 de 11 de setembro de 2001, vem assegurar através do artigo 2º que “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias de uma educação de qualidade para todos”. Além disso, a mesma resolução trata no artigo 8º dá autonomia para que a própria escola possa prever e prover na organização de suas classes comuns, os serviços de apoio pedagógico especializado e/ou as salas de recurso.

JUSTIFICATIVA:

A Sala de Recursos Psicopedagógica é um dos serviços disponibilizados pela APAE de Pedro Leopoldo que compõe o programa de Inclusão Escolar sendo um Serviço de Apoio Complementar em conformidade com as orientações da Secretária de Educação Especial como uma das formas de se efetivar o processo de Inclusão Escolar das crianças e adolescentes portadores de necessidades educacionais especiais. O objetivo do serviço é oferecer atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência vindos de escolas públicas e particulares da região, além de ex-alunos da própria instituição e que foram incluídos na rede comum de ensino.

Na Sala de Recursos Psicopedagógica, o aluno é atendido no contraturno escolar. O atendimento é realizado em local dotado de recursos pedagógicos adequados às necessidades de cada aluno. Um dos nossos objetivos é facilitar o acesso ao currículo, podendo ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com cada realidade e necessidade. Vale diferenciar do reforço escolar (repetição da prática educativa da sala de aula) e das atividades inerentes à orientação educacional, que são de responsabilidade da escola regular e da família.



OBJETIVO GERAL:

O objetivo do serviço é *oferecer atendimento educacional especializado, a partir de uma metodologia psicopedagógica* aos alunos vindos de escolas públicas e particulares da região, além de ex-alunos da APAE/PL que ***apresentam dificuldades de aprendizagem decorrentes da deficiência.***

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- oferecer um atendimento especializado de acordo com as necessidades educacionais especiais dos nossos clientes;
- formar grupos reduzidos (até 05 alunos) com o propósito de aperfeiçoar as intervenções, primando pela qualidade do serviço;
- acompanhar o desenvolvimento psicopedagógico dos nossos alunos e ex-alunos;
- realizar estudos de caso conforme se faça necessário;
- realizar orientações dos pais e professores a partir da demanda levantada no estudo de caso;
- fazer visitas as escolares parceiras para viabilizar adaptações curriculares de acordo com as necessidades dos nossos alunos;

METODOLOGIA:

Nosso trabalho se inicia no momento da triagem (porta de entrada do cliente na instituição), quando a psicopedagoga da sala recurso analisa e seleciona, por meio de um protocolo específico, aqueles que serão encaminhados para a Sala Recurso Psicopedagógica. A partir daí, o cliente é submetido a uma avaliação inicial de leitura e escrita, assim como as habilidades que são pré-requisitos para a alfabetização como a consciência fonológica. O cliente então é inserido em um grupo de atendimento de acordo com o seu nível de desenvolvimento ou habilidade a ser trabalhada.

Iniciamos qualquer processo a partir de atividades que nos permitam conhecer o aluno e iniciar uma relação de confiança e empatia com o mesmo. Desta forma, podemos propiciar-lhe um ambiente seguro no qual ele possa se abrir e manifestar suas habilidades e necessidades, reconhecendo a sala de recursos psicopedagógica como lugar de aprender de verdade! Toda intervenção é realizada pensando tanto no indivíduo quanto no pequeno grupo de, no máximo 5 alunos, do qual ele faz parte. São realizadas reuniões de equipe semanais nas quais fazemos a análise das atividades realizadas por cada grupo na semana anterior e com base no desenvolvimento observado, analisamos atividades sub-sequentes. Para alunos que são atendidos individualmente são realizados estudos de caso e acompanhamento sistemático com o foco na sua integração no grupo.

A ação da equipe de profissionais que acompanha semanalmente a professora especializada consiste na definição da forma de intervenção, seja individual ou em grupo, de acordo com necessidades específicas do alunado; adaptação e produção de material, planejamento e orientação às professoras especializadas e quando necessário, tanto da professora regente da rede regular de ensino quanto da família aluno são orientados através de outro serviço que dispomos atualmente denominado “Plantão da Inclusão”. O professor, por sua vez, vai intervir como mediador, desenvolvendo estratégias e atividades que favoreçam as funções



cognitivas, de linguagem e psicoafetivas, indispensáveis ao êxito acadêmico do alunado com dificuldade de aprender.

O acompanhamento do progresso do aluno é uma atividade rotineira da equipe e do professor especializado. Vale ressaltar que dispomos de todo um sistema de registro que criamos com o objetivo de abranger o desenvolvimento global do nosso aluno e o seu percurso durante os atendimentos. Nossa metodologia envolve diversos recursos psicopedagógicos, jogos pedagógicos e temos utilizado como referência o “Método das Boquinhas”, uma metodologia de intervenção junto aos distúrbios específicos da leitura e da escrita, reconhecida nacionalmente.

A proposta fundamentada no Método das Boquinhas tem oportunizando resultados significativos por englobar a estimulação de uma série de percepções (tátil, visual, auditiva) que favorecem a aquisição e/ou aprimoramento do processo de leitura e escrita, associando fonema/articulema/grafema. Além disso, tal metodologia permite, de forma lúdica e prazerosa, trabalhar aspectos de consciência fonológica (de palavras, sílaba, fonema, aliteração e rima associação fonema-grafema) através de atividades orais e escritas. Dessa forma, o educando é capaz de avançar no processo de letramento de forma mais rápida e produtiva, tornando-se posteriormente leitores proficientes.

Cabe destacar também que, durante o período que o aluno é assistido, existe uma preocupação com o desenvolvimento de suas habilidades intra e interpessoais, além de aspectos emocionais relacionados à sua aprendizagem. Os atendimentos são realizados em grupos com duração de uma hora, duas vezes por semana.

Atualmente, o serviço nos permite enquadrar o aluno, segundo sua avaliação inicial, em um dos 04 níveis existentes, a saber: alfabetização I, II, III e reeducação. No grupo de alfabetização I, utiliza-se no Método das Boquinhas Infantil e atende àqueles que necessitam de um trabalho voltado aos pré-requisitos do processo de aquisição de leitura e escrita (habilidade corporal, consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatória, desenvolvimento cognitivo, processamento viso-motor, processamento auditivo, habilidade espaço-temporal e início da alfabetização propriamente dita). Os exercícios respeitam uma ordem sequencial, de menor para maior complexidade, podendo ser adaptados de acordo com as necessidades individuais ou grupais. Sua execução ocorre, ora em sala de aula, ora em ambientes externos.

Nos grupo alfabetização II e III, introduz-se o Método das Boquinhas – alfabetização, iniciando com as vogais /a, e, i, o, u/ seguidas das consoantes /l, p, v, t, m, b, n, f, d, c, r, g, j, s, x, z/ conforme sequência indicada pelo método, acompanhando a evolução do educando.

Finalmente, no grupo de reeducação, temos aqueles que apresentam algumas falhas no processo de alfabetização, ou seja, já são capazes de ler e escrever, porém, apresentam dificuldades de compreensão textual e trocas ortográficas (disortografia) significativas.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

O serviço é estruturado segundo o nível de desenvolvimento em que cada cliente se encontra, ou seja, os grupos são organizados a partir de uma avaliação inicial aplicado pela professora logo que o aluno ingressa no serviço. Tal avaliação baseia-se na verificação das seguintes habilidades: leitura e escrita (compreensão de sentenças, textos, produções



Escritas, leitura (de palavras e pseudopalavras), consciência fonológica (rima, aliteração, contagem de sílabas, reconhecimento de fonemas, associações fonema-grafema) e conceitos lógico-matemáticos (conceito de número e quantidade, classificação, seriação, formas, cores, noções espaço-temporal, cálculos aritméticos, raciocínio lógico e resolução de problemas).

Após avaliação, é feito um consolidado para cada aluno e segundo hipótese diagnóstica, aqueles que apresentam dificuldades específicas em matemática são encaminhados para Sala Recurso Informática. Os demais são agrupados na Sala Recurso Psicopedagógica de acordo com seu nível de desenvolvimento no processo de aquisição de leitura e escrita.

Todos os alunos são acompanhados sistematicamente, através de avaliações processuais que nos permitem a verificação evolutiva dos mesmos, além da eficiência e eficácia da prática adotada. No decorrer dos atendimentos, é possível também averiguar se há a necessidade de novas avaliações (psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional) que complementem ou se associem ao processo de desenvolvimento das habilidades acadêmicas dos clientes. Toda essa assistência complementar favorece o processo ensino – aprendizagem e permite àqueles alunos que vencem suas próprias dificuldades em leitura, escrita e cálculo matemático para a posterior liberação do serviço.

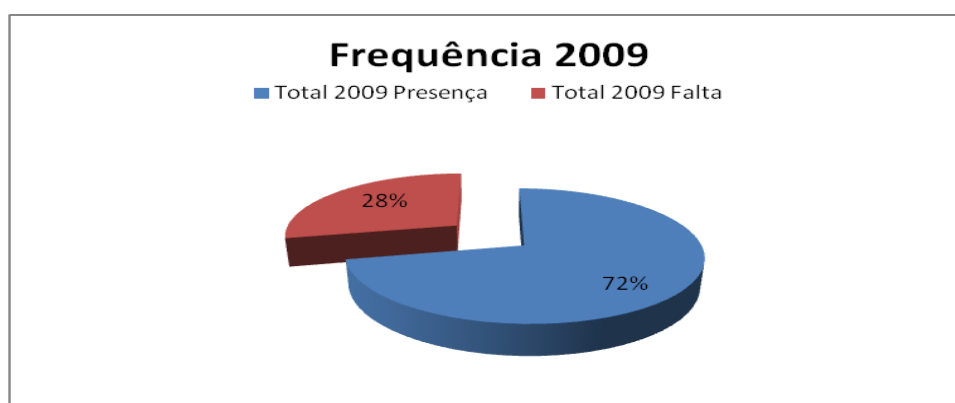
RESULTADOS DO PROJETO EM 2009:

A avaliação do projeto é feita quadrimestralmente através de um instrumento criado para mensurar os resultados do mesmo. Este sistema de avaliação começou a ser estruturado em 2007 e em 2008 foi efetivado de fato com a implantação do sistema de Gestão de Projetos na instituição.

Através da implantação da metodologia de *Gestão de Projetos na APAE*, e foram *definidos os indicadores de resultados* e elaborada uma *ferramenta de avaliação* que permitiu verificar os novos resultados por meio de gráficos. Para tal, fundamentaram-se em análises qualitativas e quantitativas apresentadas a seguir:

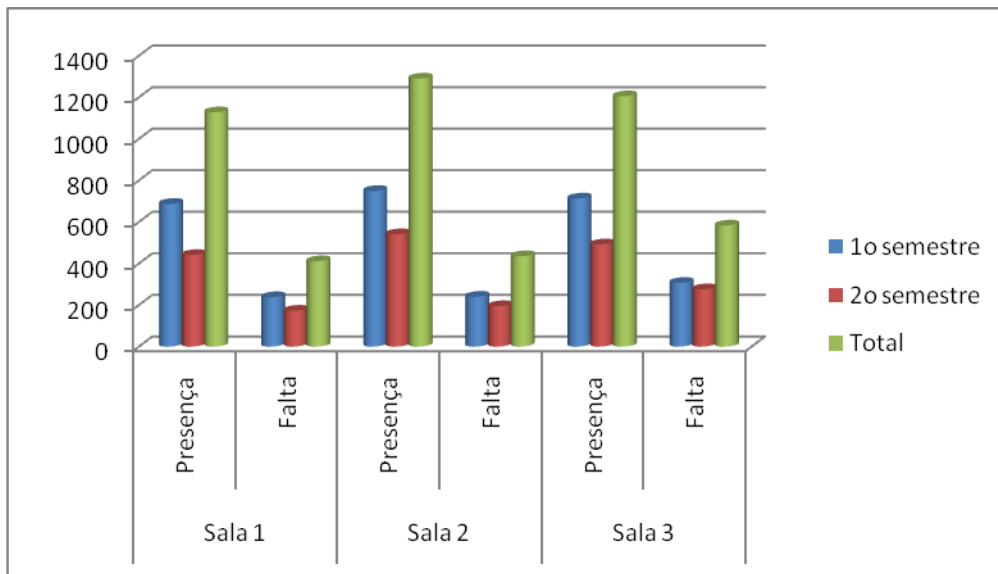
- Realização de pelo menos 80% dos 45 atendimentos semanais (frequência);
- Realização dos módulos da Equipe semanalmente;
- Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem do aluno (*processo*) pela professora especializada, pela professora regente e pela família;

FREQUÊNCIA DAS SALAS DE RECURSOS PSICOPEDAGÓGICAS EM 2009:

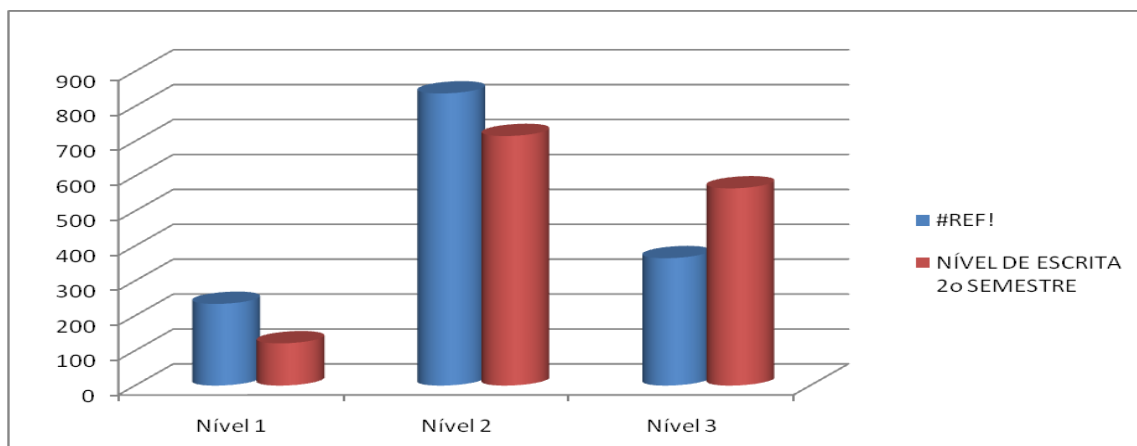




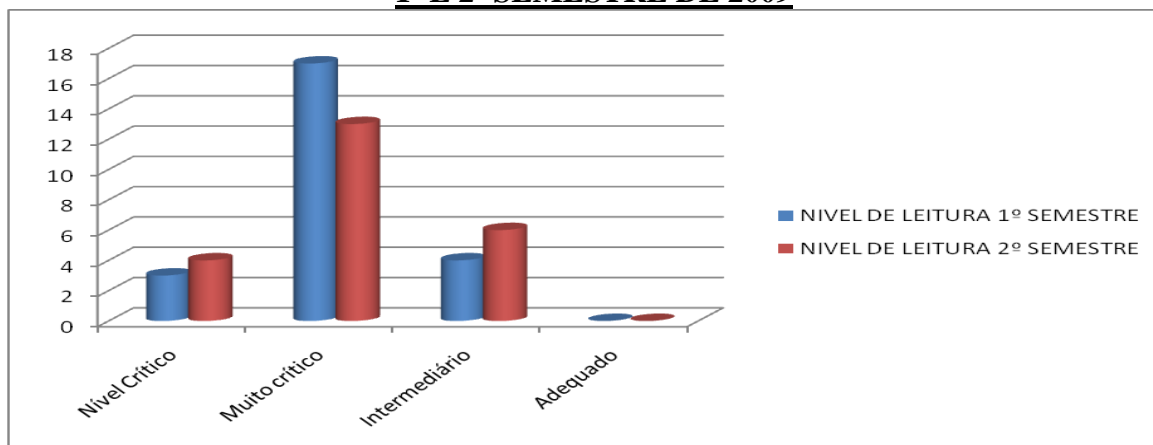
FREQUÊNCIA POR SALA



RESULTADOS D AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA 1º E 2º SEMESTRE DE 2009

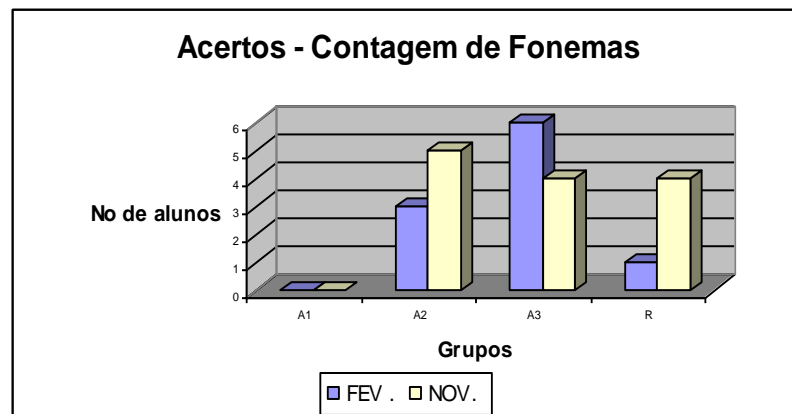
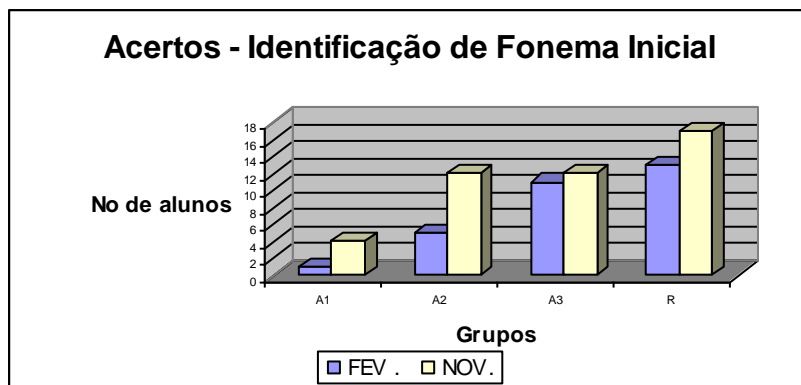
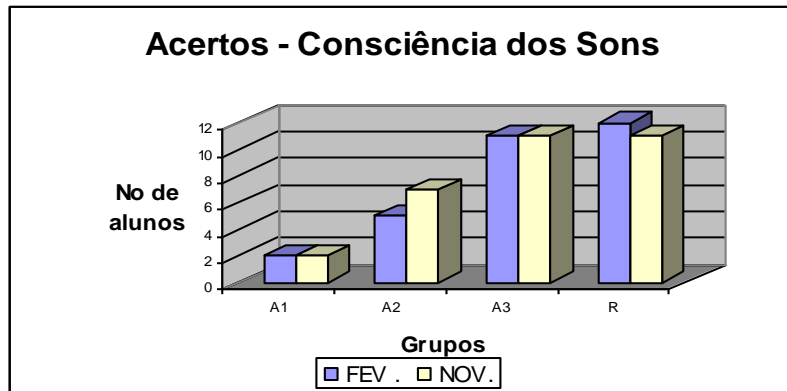
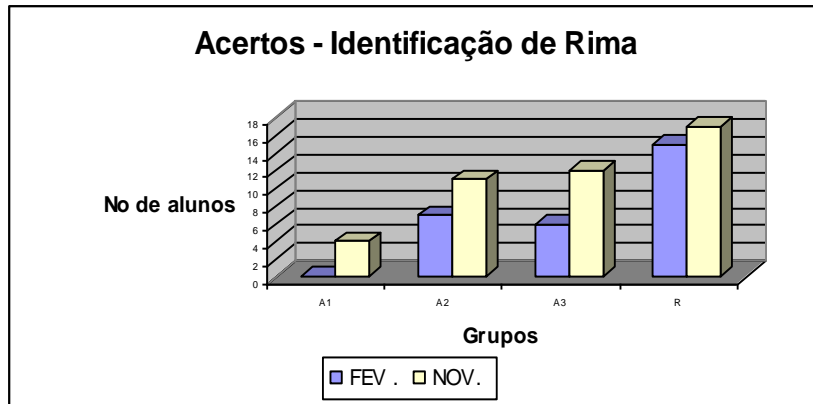


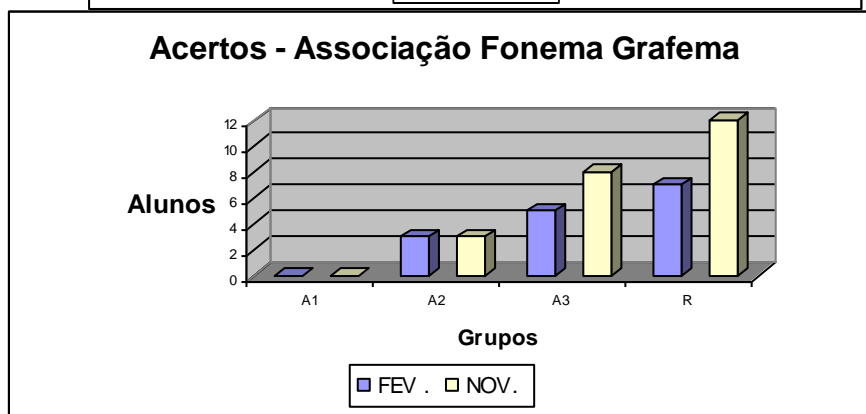
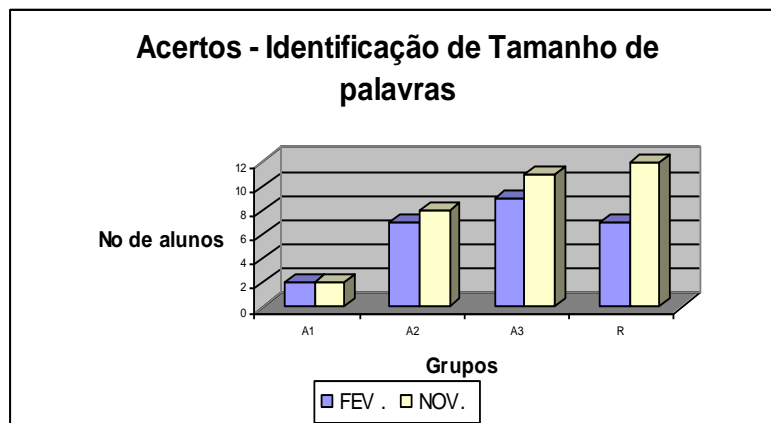
RESULTADOS D AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA 1º E 2º SEMESTRE DE 2009





RESULTADOS D AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA - 1º E 2º SEMESTRE DE 2009





CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Enfim, percebemos que a nossa proposta de atendimento tem proporcionado não só o desenvolvimento dos alunos atendidos como o nosso próprio desenvolvimento e a nossa capacitação em serviço.

O projeto tem procurado atender aos alunos em suas necessidades, impactando o processo de ensino e aprendizagem a partir de um enfoque tanto pedagógico quanto psicológico. Tem favorecido o desenvolvimento tanto dos alunos da APAE com vistas para a inclusão quanto dos alunos já incluídos.

ANEXOS

1. FOTOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADAMS, Marilyn J. (ET. AL) consciência fonológica em crianças pequenas – porto alegre: ARTMED, 2006.

AFONSO, Lúcia. Oficinas em dinâmica de grupo. Belo Horizonte, ed. Campo Social, 2000.

BALEEIRO, Maria Clarice; SERRAO, Margarida. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2ª edição. São Paulo: FTD, 1999.



-
- BOCK, Ana Mercês. Psicologia e compromisso social. Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 2002.
- JARDINI, Renata S. R. Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação da leitura e da escrita – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- JARDINI, Renata S. R. Boquinhas na Educação Infantil: livro do professor – Araraquara, 2007.
- JARDINI, Renata S. R. Boquinhas na Educação Infantil: livro do aluno – Araraquara, 2007.
- JARDINI, Renata S. R. Alfabetização com as boquinhas – método fono-viso-articulatório – livro do professor – São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008.
- JARDINI, Renata S. R. Alfabetização com as boquinhas – método fono-viso-articulatório – livro do aluno – São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008.
- MACHADO, A.M. & SOUZA, M.P.R. (org.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. SP, Casa do Psicólogo, 1997. (Coleção Psicologia e Educação).
- MEIRA, Marisa & ANTUNES, Mitsuko (org) – Psicologia Escolar: Práticas críticas- S.P: Casa do Psicólogo, 2003.
- MARTINEZ, Albertina. Psicologia escolar e compromisso social. Alínea, 2005.
- PATTO, M.H.S. A Produção do fracasso escolar. São Paulo, T.A. Queiroz, 1984.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Adaptações Curriculares / estratégias para a Educação de alunos com necessidades educacionais especiais – MEC/SEESP
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL - Estratégias e Orientações para a Educação de crianças com necessidades Educacionais Especiais – MEC/ SEESP.
- SÉRIES DIRETRIZES / MEC
- Vol. 1 – Encaminhamento de alunos do Ensino Regular para Atendimento Especializado.
- Vol. 2 - Linhas Pragmáticas para Atendimento Especializado na Sala de Apoio Pedagógico Específico.
- RESOLUÇÃO No 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001.
- ORIENTAÇÃO SD No 01/ 2005 publicada no Diário Oficial de MG em 09 de Abril de 2005.
- ZANELLA, Andréa Vieira. Psicologia Social e Escolar. In Psicologia Social Contemporânea. Livro Texto. Vozes. Petrópolis; RJ, 1998.



Anexo - FOTOS

